



PANDEMIA E A EDUCAÇÃO: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS E AS AULAS ON-LINE NA PERCEPÇÃO DOCENTE

Reginaldo Adriano de Souza¹, Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura², Lilian Beatriz Ferreira Longo³, Márcio Rocha Damasceno⁴, Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio⁵, Humberto Vinício Altino Filho⁶, Natália Tomich de Paiva Mirada⁷

¹ Mestre em Administração, UNIFACIG, reginaldoberbert@hotmail.com

² Doutora em Ciência da Educação, UNIFACIG, ritakmartins@hotmail.com

³ Mestre em Administração, UNIFACIG, lilianfacig@hotmail.com

⁴ Mestre em Políticas Públicas e Des. Local, UNIFACIG, psicologia@unifacig.edu.br

⁵ Mestre em Hemoterapia, UNIFACIG, enfthiara@hotmail.com

⁶ Mestre em Educação Matemática, UNIFACIG, teia@unifacig.edu.br

⁶ Doutora em Bioquímica e Imunologia, UNIFACIG, innovation@unifacig.edu.br

Introdução

As contingências de mercado têm levado as organizações e seus colaboradores a se adaptarem às mudanças na busca da sobrevivência, bem como na ação de atingir os objetivos organizacionais e no cumprimento da missão a que se propuseram.

No âmbito educacional não é diferente, principalmente no tempo em que a pandemia se instaurou rapidamente mundo a fora, imediatamente, as instituições de ensino, os funcionários administrativos e o corpo docente e discente tiveram que se reinventar para promover um ensino de qualidade que não prejudicasse o processo de ensino e aprendizagem. Não bastou simplesmente modificar a forma de ensino e as ferramentas utilizadas, as transformações foram muitas e assim como em toda mudança torna-se de grande importância a investigação dos resultados alcançados neste período e quais as habilidades e competências adquiridas.

Nesse contexto, este estudo se propôs a ouvir o corpo docente de uma instituição de ensino superior, localizada na Zona da Mata de Minas procurando responder a seguinte problemática: como se deu a relação docente com as novas tecnologias digitais e a percepção dos professores sobre as aulas *on-line* e a relação professores *versus* alunos?

Este estudo é relevante para as instituições de ensino, uma vez que mensura algumas ações utilizadas na pandemia do Covid-19 e serve como base para as inovações acadêmicas e aos novos comportamentos requeridos neste período. É, também, uma forma de dar voz aos docentes, conhecer um pouco da sua realidade e como foi a experiência experimentada por eles.

Objetivou-se, portanto: verificar a relação dos docentes com o uso das tecnologias digitais e com as aulas *on-line*; evidenciar como tem sido a relação entre docentes e discentes da instituição foco de estudo.



Para Santos (2001) o ensino é uma resposta ao processo de aprendizagem, e que é importante que o professor acompanhe a aprendizagem do aluno. Segundo o autor, o ensino é resultante da relação pessoal entre docente e discentes, ele afirma ainda, que o professor tem um amor à ciência e aos alunos, fato este que deve ser canalizado diante de planejamento e de metodologias adequadas ao ensino. Santos (2001) ressalta que as Instituições de ensino devem formar o corpo docente e dar todo incentivo e apoio para ensinarem com liberdade e de forma tranquila.

Martins e Almeida (2020) apontam para o professor o papel primordial de invenções cotidianas, mesmo frente às dificuldades enfrentadas por ele, como: desvalorização, questões psicológicas e de saúde, exclusão digital e diversos outros entraves brasileiros em dias comuns e com maior intensidade na pandemia. Os autores asseveram que a educação *on-line* não é apenas a utilização das tecnologias digitais, mas também está pautada nas questões afetivas, na colaboração, na interatividade, em uma avaliação adequada e uma aprendizagem significativa.

Com toda essa responsabilidade, muitas vezes, o perfil encontrado dos professores no início pandêmico era de despreparo e inabilidade com as tecnologias digitais, em que muitos tinham apenas conhecimentos básicos, e que inclusive muitos tiveram que adquirir recursos como celular, tablet, notebooks e internet (BEZERRA; VELOSO e RIBEIRO, 2021).

Silva (2021) reforça que neste tempo de turbulência são necessárias adequações e adaptações, pois quem sobrevive é o que melhor se adapta às novas condições do ambiente e/ou segmento de trabalho. Ainda conforme Silva (2021, p. 6) “o Professor deve ser visto como um parceiro de visão e experiência na construção do conhecimento, assumindo o seu papel de promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem” se tornando uma fonte de engajamento para o discente.

Para Almeida *et al.* (2020) a tecnologia é uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem necessária à prática docente, por ser ela o meio de aproximação com os alunos. Afirmam ainda que, possivelmente, haverá uma nova postura dos docentes no período pós-pandemia, pois mesmo perante às dificuldades encontradas a educação poderá ser inovadora e transformada.

Metodologia

Entende-se como método o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que trazem maior segurança e conhecimentos verdadeiros auxiliando nas tomadas de decisões (LAKATOS e MARCONI, 2003).



O tipo de pesquisa utilizado quanto ao tipo é caracterizado como descritivo, que segundo Gil (2008) tem como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno, ou ainda estabelecer alguma relação entre as variáveis.

Foi utilizada a técnica de levantamento que é uma interrogação direta das pessoas sobre o comportamento das quais se pretende conhecer, solicitando informações acerca do produto estudado que são posteriormente analisadas (GIL, 2008). A unidade de análise foi composta por 55 docentes de uma Instituição de Ensino Superior da Zona da Mata de Minas de diversos cursos.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário *on-line* com 19 questões fechadas como forma de ouvir a experiência docente no período pandêmico. Os critérios utilizados na análise dos dados foram quantitativos e serão tratados em forma de gráficos e/ou dados percentuais nas questões.

Resultados e discussão

Conforme questionário aplicado aos 55 docentes verificou-se que a maior parte deles apresentavam idade entre 26 e 40 anos (56,4%), seguidos pelo grupo com idade entre 41 e 60 anos (27,3%).

Buscou-se com esta pesquisa compreender a relação dos docentes com as tecnologias digitais. Os professores foram questionados sobre a sua familiaridade com o uso das tecnologias digitais e verificou-se que 54,5% dos questionados se consideraram como satisfatória e 36,4% como ótima. Este resultado pode estar ligado ao alto índice de professores jovens e, possivelmente, com acesso aos conhecimentos tecnológicos (GRÁFICO 1).

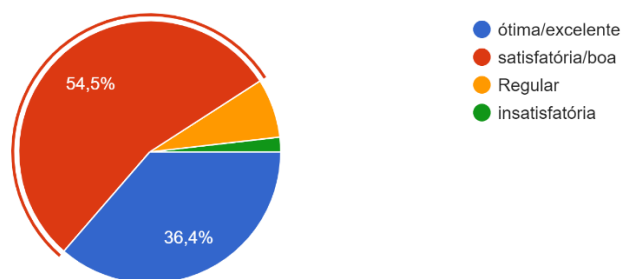


Gráfico 1: Familiaridade com uso da tecnologia.
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Os docentes foram questionados sobre quais as ferramentas digitais eles utilizavam no dia a dia e responderam da seguinte forma: 96,4% utilizam e-mail; 92,7% estão presentes nas redes sociais diversas; 81,8% utilizam aplicativos de videochamadas; 76,4% editores *on-*



line e 41,8% trabalham com formulários eletrônicos como Google Forms e Survey Monkey. Todos questionados afirmaram usar uma ou mais ferramentas digitais.

Eles foram questionados se já haviam utilizados em sala de aula estas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, e em caso positivo, quais eram as mais utilizadas. Neste momento 23,6% afirmaram que não tiveram contato com as tecnologias digitais. E as mais utilizadas foram: Socrative, por 49,1% dos questionados; Kahoot (36,4%); Mentimeter (34,5%); Forms (25,5%) e Plickers (18,2%), conforme apresentado no Gráfico 2.

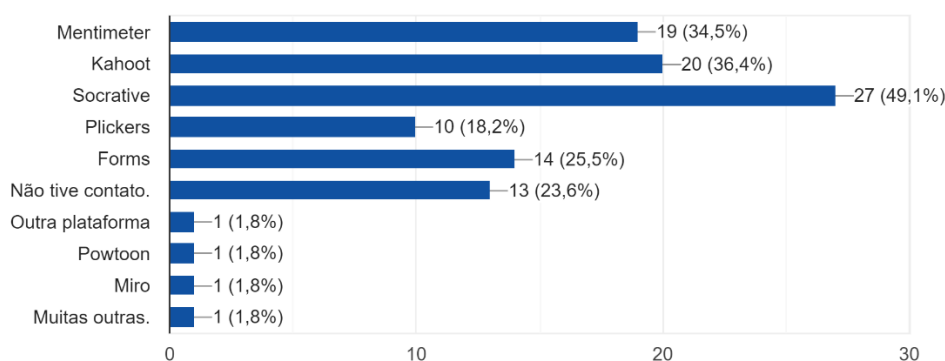


Gráfico 2: Tecnologias digitais utilizadas em sala de aula.
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Indagados sobre como avaliavam a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem 56,4% dos questionados afirmaram ser excelente e 40% como satisfatória. Eles também avaliaram a qualidade da conexão da internet durante as aulas e 58,2% disseram ser satisfatória e 25,5% como ótima.

A instituição de ensino disponibilizou aos docentes um manual de utilização do Google Classroom, plataforma adotada pela IES. Os docentes foram questionados sobre a qualidade de tal manual e 74,5% afirmaram ser excelente e outros 20% disseram ser satisfatória. Um aspecto muito positivo foi a aprendizagem adquirida pelos docentes sobre as tecnologias ao utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, em que 96,4% falaram que adquiriram novos conhecimentos.

Quanto às questões relacionadas às aulas *on-line* 58,2% dos sujeitos de pesquisa classificaram como média a expectativa para aulas neste sistema antes delas começarem. E relataram que tiveram baixo grau de dificuldade para ministrarem aulas *on-line* (70,9%), apenas 3,6% disseram ter alto grau de dificuldade neste item.

Os professores foram perguntados sobre como avaliavam a estratégia utilizada pela IES no momento de pandemia e 63,6% consideraram como ótima, 29,1% como satisfatória, 5,5% como regular e apenas 1,8% como insatisfatória. Este pequeno índice de insatisfação



pode estar ligado com os professores que tiveram dificuldade em ministrar aulas *on-line* (3,6%).

Como autoavaliação 61,8% dos questionados asseveraram que o seu desempenho nas aulas *on-line* é satisfatório; 36,4% disseram ser excelente e apenas 1,8% disseram insatisfeito com o seu desempenho.

A frequência dos discentes foi avaliada na pesquisa e verificou-se que 47,3% dos questionados consideraram como ótima e 43,6% como satisfatória. Sobre o envolvimento os docentes afirmaram que 52,7% são satisfatórios; 29,1% como regular; 14,5% como excelente e 3,6% como insatisfatório.

Sobre o domínio que os alunos tem sobre as ferramentas utilizadas nas aulas *on-line* 54,5% disseram ser satisfatória; 18,2% excelente; 23,6% como regular e, novamente 3,6% como insatisfatório. Esse índice de insatisfação pode estar relacionado com a falta de envolvimento apresentado no questionamento anterior.

Por fim, foram questionados se os alunos participavam com perguntas, opiniões, apresentavam exemplos pessoais ou citavam alguma outra fonte de informação: 61,8% dos docentes afirmaram que às vezes, 32,7% disseram que sempre e para 5,5% dos docentes os alunos não apresentam interação.

Conclusões

De acordo com os dados de pesquisa pode-se verificar que os docentes apresentaram uma boa utilização das tecnologias digitais, visto disseram ter familiaridade com tais recursos, que estão presentes nas mídias digitais e fazem uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória. Os docentes acreditam que a estratégia utilizada pela Instituição de Ensino foi acertada e que trouxe resultados positivos para disseminação do conhecimento. Eles acreditam, também, que tiveram um bom desempenho neste período e se adaptaram às necessidades que o momento exigia.

Para os docentes os alunos apresentam uma frequência satisfatória nas aulas *on-line* de forma síncrona e que se envolvem na discussão dos temas das aulas, pois perguntam, opinam e trazem exemplos para sala de aula. Os docentes afirmaram ainda que os discentes dominam a tecnologia e as ferramentas utilizadas nas aulas *on-line*. Dessa forma, considera-se que tanto a Instituição, quanto professores e alunos tiveram uma adaptação às contingências impostas pelo período pandêmico da Covid-19.

Palavras-Chave: Ensino e aprendizagem; Pandemia; Tecnologia; Ferramentas Digitais.



Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E. G.; LEITE, K. L. F; FERREIRA. L. S.; FARIAS, M. S. **Ensino remoto e tecnologia:** uma nova postura docente na educação pós-pandemia. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID_4391_02092020001229.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

BEZERRA, N. P. X; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. PEMO**, Fortaleza, v.3, n. 2, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberesfazerescolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Redoc Revista Docência e Ciberultura**. Rio de Janeiro, V. 4 n. 2, maio/ago, 2020.

SANTOS, C. S. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v.08, n. 1, jan/març, 2001.

SILVA, J. R. A docência em tempos de pandemia. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**. V. 2, n. 3, 2021. Disponível em: <http://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/169/177>. Acesso em: 10 jun. 2021.